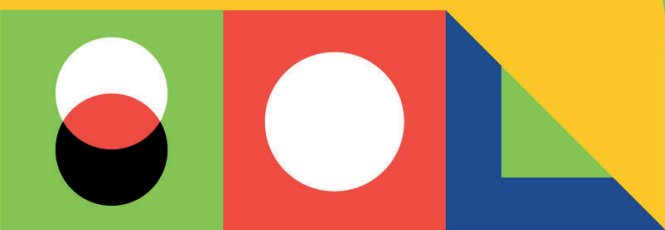


Projeto Emaranhando Vidas

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Uma Reflexão-ação Compartilhada Com os/as Estudantes



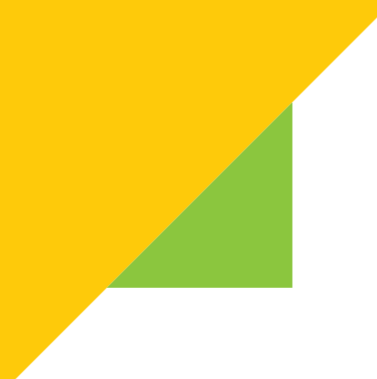
Trilhos da
EDUCAÇÃO

Trilhos da EDUCAÇÃO

Projeto Emaranhando Vidas
**ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Uma Reflexão-ação Compartilhada Com os/as Estudantes

São Luís, 2021





Álcool e outras drogas no contexto escolar.

Esta publicação foi organizada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Flacso Brasil. A edição desta obra foi viabilizada por meio do projeto “Trilhos da Educação - Assessoria técnico-pedagógica para o fortalecimento da educação básica nos municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás”, realizado no âmbito da parceria estabelecida entre Flacso Brasil, Vale e Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão. Sua distribuição eletrônica ou impressa é gratuita.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Feffermann, Marisa
Álcool e outras drogas no contexto escolar [livro eletrônico] : uma reflexão-ação compartilhada com os/as estudantes / Marisa Feffermann. -- 1. ed. -- São Luís, MA : Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2021. -- (Coleção trilhos da educação ; 1) PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-87718-27-9

1. Álcool - Abuso 2. Alcoolismo 3. Ansiedade 4. Depressão
5. Drogas nas escolas 6. Educação 7. Educação e Estado - Maranhão I.
Título II. Série.

21-80466 CDD-371.784

Índices para catálogo sistemático:

1. Drogas nas escolas : Prevenção : Educação 371.784
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão

Governador do Estado do Maranhão

Flávio Dino de Castro e Costa

Secretário de Estado da Educação

Felipe Costa Camarão

Subsecretário de Estado da Educação

Danilo Moreira da Silva

Secretária Adjunta de Gestão da Rede do Ensino e da Aprendizagem

Nadya Christina Guimarães Dutra

Vale S.A.

Presidente

Eduardo Bartolomeo

Vice Presidente da Vale

Luiz Eduardo Osorio

Diretor de Relações Institucionais

Luiz Ricardo Santiago

Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – Flacso Brasil

Diretora

Salete Sirlei Valesan Camba

Coordenadora do Programa Cidadania, Participação Social e Políticas Públicas

Kathia Dudyk





Trilhos da Educação

Coordenação Geral

Kathia Dudyk

Coordenação de Articulação e Gestão Interna

Bárbara Alves Nonato

Coordenação de Conteúdo

Carolina Albuquerque Silva

Coordenação Pedagógica

Camila Castanho

Coordenação de Ações de Juventude

Edvard Sales Ferreira Neto

Coordenação

Administrativa-Financeira

Márcia de Câmera Campos

Equipe

Aline Quintão, Fernanda Valesan, Juliana Nascimento Lima, Pedro Gorki e Wilna Sena.



Ficha Técnica

Organizadoras

Miriam Abramovay, Ana Paula da Silva e Carolina Albuquerque Silva

Autora

Marisa Feffermann

Revisão técnica

Margareth Doher

Projeto gráfico

JJBZ e Vinícius Lourenço Costa

Diagramação e ilustração

JJBZ e Keko

Assistentes de Edição:

Ana Cristina J. de Melo e Rafael Minoru (Contra Regras)

Sumário

APRESENTAÇÃO08

O QUE É A DROGA?.....10

AS DROGAS E A ADOLESCÊNCIA/JUVENTUDE.....21

FINALIZANDO26

REFERÊNCIAS.....27

SOBRE A AUTORA27



Apresentação

Esta é uma cartilha da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão que tem o objetivo de ser uma ferramenta de trabalho coletivo para discutir com os estudantes do ensino médio os **temas das drogas** e suas implicações nas escolas. Ao longo do texto, o conteúdo é abordado de forma teórica, reflexiva e prática, com dinâmicas e indicações de materiais a serem trabalhados, de maneira criativa e participativa.

A discussão sobre a questão do álcool e outras drogas é complexa, necessária e urgente. É um tema que faz parte do dia a dia de muitos jovens. É uma discussão que envolve aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, morais, religiosos e individuais (sentimentos e percepções). Assim, não é uma discussão simples e está repleta de mitos e contradições e por isso precisamos nos informar.

Nesta cartilha ressaltamos a importância da escola neste debate, não somente por lidar com conhecimentos, ensinar a pensar, a ser crítico e a fazer escolhas, mas por ser o espaço potencial de vínculos entre jovens e adultos e de acolhimento das famílias. Por esses motivos, a escola tem um papel central na efetivação de uma rede de segurança social-afetiva para crianças, adolescentes e jovens.

Esta publicação faz parte do **Projeto Emaranhando Vidas**, surgido em 2018, a partir da demanda apresentada pelo Fórum Permanente de Prevenção ao Suicídio e Valorização da Vida à Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc/MA). A iniciativa tem por objetivo promover, a partir das Unidades Regionais de Educação do Estado do Maranhão (UREs), ações de caráter formativo, educativo e informativo junto a profissionais da educação, familiares e estudantes, visando a promoção e prevenção da saúde mental na escola, assim como a redução do estigma e do preconceito associados aos eixos da ansiedade, depressão, drogas e bullying.

A ideia é trabalhar esses temas na perspectiva dos direitos humanos e da formação ética para a cidadania, a partir do desenvolvimento socioemocional e da participação juvenil. Queremos contribuir para que os jovens maranhenses sejam protagonistas de suas histórias e ajudar a construir uma educação que prepare esses e essas estudantes para encarar a vida, tanto no mundo do trabalho, quanto na atuação cidadã em suas comunidades.

Boa leitura!



2

O que é a droga?



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é qualquer substância natural ou sintética que, em contato com o organismo, provoca alterações no seu funcionamento. As mudanças podem ser fisiológicas ou de comportamento. As alterações causadas pelas mesmas variam de acordo com as características individuais, emocionais e físicas de quem as usa, da droga escolhida, da quantidade, frequência de uso e circunstâncias em que é consumida.

O uso de drogas não é algo novo. Desde a pré-história os membros de diferentes culturas utilizam substâncias de origem animal e vegetal para provocar alterações de consciência. As drogas tiveram um papel central nas necessidades terapêuticas, simbólicas e religiosas das populações e são parte do estilo de vida de alguns grupos sociais, estando presentes em ritos de cura e devoção.

Algumas drogas podem ser usadas com o objetivo de produzir benefícios, como no caso de remédios utilizados para o trata-

mento das doenças. E outras são prejudiciais à saúde. Existem também algumas substâncias que podem funcionar em algumas situações como algo maléfico e, em outras, como benéfico.

As drogas que afetam o funcionamento cerebral são chamadas de “psicoativas” ou “psicotrópicas” e produzem efeitos farmacológicos estimulantes, depressores ou perturbadores da atividade do Sistema Nervoso Central. Estes efeitos podem ocorrer tanto em produtos ilegais/ilícitos (por exemplo a maconha, cocaína, ecstasy e heroína), como em produtos legais/lícitos (bebidas alcoólicas, cigarros e vários remédios).

As drogas “legais/lícitas” são as que o uso é permitido por lei e a sociedade aceita, no entanto algumas têm restrições, como os medicamentos que necessitam de receita médica e o álcool e tabaco, que não são permitidos para crianças e adolescentes. Já as ilícitas são as que o uso é proibido por lei.



Classificação de drogas

Pela origem

Naturais: que se originam de determinadas plantas, animais e alguns minerais.

Sintéticas: fabricadas em laboratório, exigindo para isso técnicas especiais.

Do ponto de vista legal

Lícitas: uso permitido.

Ilícitas: uso proibido por lei.

Drogas psicoativas ou psicotrópicas:

substâncias que alteram o sistema nervoso central.

efeitos podem ser prazerosos e/ou desagradáveis, assim deve-se estar atento aos possíveis efeitos negativos.

Substâncias Estimulantes são aquelas que aumentam a atividade cerebral, produzindo uma sensação de euforia, agitação e hipervigilância (estado de alerta), podendo acarretar taquicardia, aumento da pressão arterial, arritmia e dilatação das pupilas. As substâncias estimulantes mais comuns são as anfetaminas e seus derivados, a nicotina (tabaco), esteroides, anabolizantes, a cafeína, a cocaína, o crack e a merla. São incluídas neste grupo as drogas capazes de aumentar a atividade de determinados sistemas neuronais, o que traz como consequências um estado de alerta exagerado, insônia e aceleração dos processos psíquicos.

Substâncias Depressoras são substâncias cujo principal mecanismo de ação é a diminuição ou depressão das atividades cerebrais. Como consequência desse mecanismo, há uma tendência de ocorrer uma diminuição da atividade motora, da reatividade à dor e da ansiedade e é comum um efeito euforizante inicial e, posteriormente, um aumento da sonolência. Algumas destas substâncias são amplamente utilizadas pela medicina devido a suas propriedades anestésicas, soníferas e

ansiolíticas. São substâncias depressoras: o álcool, os barbitúricos (soníferos ou hipnóticos), os ansiolíticos ou sedativos como os benzodiazepínicos (diazepam, lorazepam e outros), os opiáceos (morfina, heroína e derivados) e os inalantes ou solventes.

Substâncias Perturbadoras agem modificando a qualidade do funcionamento cerebral e alterando a percepção sobre a realidade, tempo e espaço. Essas substâncias podem provocar distorções na percepção como delírios e alucinações. Representam esse grupo as substâncias alucinógenas como a mescalina, a maconha (THC), o LSD, a psilocibina (cogumelos), o MDMA (ecstasy) e a ayahuasca.

No que diz respeito à origem, são substâncias naturais: o álcool, os opiáceos, a cafeína, a nicotina, a maconha, a ayahuasca. Já as sintéticas são representadas pelos ansiolíticos e sedativos, anfetaminas, LSD e ecstasy. Segundo o estatuto jurídico, são lícitas o álcool, o tabaco, a cafeína, os solventes e medicamentos cientificamente aprovados.

Cineclube na escola!

Faça uma exibição seguida de debate. Traga também parceiros da escola para a conversa (Organizações não governamentais, Posto de Saúde, especialistas no assunto, entre outros) e convide seus colegas e professores.

Objetivo: discutir os efeitos medicinais de algumas drogas.



Ilegal superinteressante - 2014, 99 min. Esse documentário conta a história de crianças com síndromes neurológicas graves e que desenvolvem convulsões que debilitam sua qualidade de vida. O filme acende a discussão em torno do uso medicinal da maconha e aborda as dificuldades burocráticas e jurídicas pelas quais passam pacientes que só encontraram na cannabis a solução para seus problemas de saúde.

Fonte: <<http://educacaosobredrogas.com.br/ferramentas-de-aula-sobre-drogas/>>.





Por que algumas drogas são legalizadas e outras são proibidas?

Ao longo do século XX, surgiram leis que universalizaram a proibição e controle de algumas drogas, como resultado de várias questões, que envolvem: o potencial perigo real das drogas; interesses comerciais/econômicos; valores morais que imperam na sociedade; elementos religiosos tradicionais e, até mesmo, tensões sociais históricas que implicaram no preconceito contra grupos específicos, como por exemplo, o conflito entre China e Inglaterra, que resultou na Guerra do Ópio.

Saiba mais sobre a Guerra do Ópio:

<<https://escolaeducacao.com.br/ guerra-do-opio/>>.

Durante a história, sempre existiram regras para o uso das drogas, algumas vezes muito rígidas e outras mais tolerantes. A partir do século XX, no entanto, as regras para o uso das drogas passaram a ser estabelecidas por questões legais: a papoula, a coca e a maconha passaram a ser ilegais e o seu uso foi proibido.

Chamamos de **proibicionismo** o conjunto de leis nacionais e internacionais que proíbem a produção, comércio e consumo de algumas substâncias psicoativas. Contudo, este conjunto de leis são hoje em dia alvo de críticas por parte de especialistas, em função de seus impactos nas políticas públicas de segurança e saúde, que passaram a ser pautadas pela abstinência, correção, punição e na exclusão social dos indivíduos. Como consequência, houve um aumento do processo de criminalização, estigmatização e encarceramento em massa, mas o consumo de drogas não deixou de crescer. Atualmente há consenso de que essas medidas não funcionam se não forem acompanhadas de políticas de saúde em relação à questão do álcool e outras drogas

Cineclube na escola!

Faça uma exibição seguida de debate. Traga também parceiros da escola para a conversa (Organizações não governamentais, Posto de Saúde, especialistas no assunto, entre outros) e convide seus colegas e professores.

Objetivo: discutir os efeitos medicinais de algumas drogas.



Quebrando o Tabu (2011)

Há 40 anos, os EUA levaram o mundo a declarar guerra às drogas, numa cruzada por um mundo livre de drogas. Mas, os danos causados pelas drogas nas pessoas e na sociedade só cresceram. Quebrando o Tabu escuta vozes de realidades mais diversas do mundo em busca de soluções, princípios e conclusões.



Cortina de Fumaça (2010)

O filme coloca em questão a política de drogas vigente no mundo, dando atenção às suas consequências político-sociais em países como o Brasil e em particular na cidade do Rio de Janeiro.

Saiba mais lendo: CARNEIRO, H.

Drogas: a história do proibicionismo. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

Dois exemplos de drogas legais são a Ritalina e o álcool que quando o uso é abusivo provocam danos à saúde.

A Ritalina é um medicamento utilizado para tratamento de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), em crianças e adultos, no entanto, a automedicação pode ser prejudicial, com relato de inúmeros efeitos colaterais e a dependência.

Sobre o álcool, "Notícias de acidentes de trânsito com vítimas fatais envolvendo o uso de álcool são frequentes": <<https://www.metropoles.com/brasil/saude-br/consumo-de-alcool-causa-mais-de-16-mil-mortes-por-ano-no-brasil>>.

Discuta com os teus amigos e professores o que significa o uso abusivo de drogas.





Impactos do tráfico de drogas na juventude

Hoje em dia, a desigualdade social e a violência têm contribuído para a entrada de jovens no tráfico de drogas, um dos negócios mais lucrativos mundialmente, que emprega um grande número de pessoas nos processos de produção, distribuição e circulação da droga. As políticas proibicionistas e as dinâmicas do tráfico de drogas têm provocado inúmeras mortes, em sua maioria, jovens envolvidos tanto na produção, circulação, mas principalmente na distribuição de drogas.

Adolescentes e jovens constituem a parte mais vulnerabilizada desse tipo de mercado, ao entrar no tráfico de drogas como uma forma de trabalho, de acesso a bens econômicos e de consumo, assim como de reconhecimento por fama junto a seus colegas ou à comunidade a que pertencem. Reforçados por uma conjuntura em que a falta de emprego, a exclusão na vida social, cultural e moral convive com o apelo cada vez mais intenso ao consumo, os adolescentes e jovens pensam encontrar nos negócios ilegais uma alternativa. Trabalhar no tráfico é uma atividade arriscada e que muitas vezes tem como consequência a morte.

Um assunto complexo: se você quiser aprofundar siga as indicações.

LEITURA: FEFFERMANN, M. **Vidas Arriscadas:** o cotidiano dos jovens trabalhadores do tráfico de drogas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.

MATÉRIA: <<https://noticias.uol.com.br/opiniaocolumna/2014/06/09/politica-de-guerra-as-drogas-gera- apenas-violencia-e-exclusao-social.htm>>.

VÍDEO: **Falcão os meninos do tráfico:** <<https://www.youtube.com/watch?v=B-s2SDi3rkY>>.

ATIVIDADE: assista ao vídeo e leia os textos, depois proponha produzir um rap com os seus colegas!

Para iniciar, reflita com os colegas sobre a vida das crianças, adolescentes e jovens que estão envolvidos com o tráfico de drogas. Depois, tenham em mãos canetas, lápis, folhas de A4, cadernos ou blocos e proponham escrever um rap em grupos de até quatro participantes. Quanto mais grupos melhor! Assim podem também propor para a direção da escola, um festival de rap na hora do recreio. Para isso, basta uma caixa de som e microfone.

Esta atividade, além de ser um momento de descontração, possibilita interação entre o grupo, troca de ideias e estimula o debate e a participação!

Preconceito e rótulo associados ao uso de álcool e outras drogas

O uso de drogas está associado a preconceito e ao rótulo, isto impede que o assunto seja discutido de forma esclarecedora e informativa em vários espaços, como escola, família e meios de comunicação. Muitas vezes, o tema é tratado simplesmente como um crime ou um mito impedindo que os jovens possam saber lidar com situações que ocorrem no dia a dia.

Rotular o usuário de drogas como “delinquente” ou “doente” é prejudicial para os jovens e para sociedade. Assim, é muito importante que a escola olhe além dos rótulos e perceba quem é o jovem que está aí, seus desejos, necessidades, sonhos, tristezas, alegrias. Enfim, olhar vocês como jovens com todos os conflitos e experiências que os fazem seres humanos. O rótulo reduz o reconhecimento social do indivíduo à condição de “usuário de droga”, anulando outras identidades e singularidades.

Na sociedade brasileira, os rótulos e preconceitos produzem danos, muitas vezes irreparáveis. O racismo estrutural, a desigualdade social e o preconceito em relação ao local de moradia, por exemplo, fazem com que os jovens negros morram três vezes mais que os brancos¹.

¹ Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>>.

Cineclube na escola!

Faça uma exibição seguida de debate. Traga também parceiros da escola para a conversa (Organizações não governamentais, Posto de Saúde, especialistas no assunto, entre outros) e convide seus colegas e professores.

Objetivo: discutir os efeitos medicinais de algumas drogas.

Atividade: assista ao filme e discuta como o preconceito e estigma aparecem.

O Bicho de Sete Cabeças (2000). Um jovem é internado em um manicômio por usar maconha, onde terá que suportar os problemas de um sistema injusto.



Dinâmica Rótulos

OBJETIVO:

questionar a facilidade com que rotulamos as pessoas, tentando julgá-las menos por seu conteúdo intrínseco e pessoal do que pela eventual “embalagem” simbolizada por seus trajes, hábitos, família, situação intelectual ou social, etc.

MATERIAL:

crachás que sejam como rótulos para os participantes, com os dizeres:

- a) sou engraçado: ria;
- b) sou tímido: ajude-me;
- c) sou mentiroso: desconfie;
- d) sou surdo: grite;
- e) sou criativo: ouça-me;
- f) sou pouco inteligente: ignore-me;
- g) sou muito poderoso: bajule-me.

PROCESSO:

Os participantes são divididos em grupos de cinco ou seis elementos.

Cada participante receberá seu rótulo já colado na testa (de modo que ele não leia antes e nem durante a dinâmica).

Motivar todos a discutir soluções possíveis para algum problema determinado, contando que, durante a discussão, levem em consideração o rótulo que cada um está usando.

Discutir o tema proposto, considerando o outro a partir do rótulo, em relação ao álcool e outras drogas.

Concluir a experiência avaliando e compartilhando os sentimentos vividos e o que isso tem a ver com nossa vida, como rotulamos as pessoas e como melhorar nossa comunicação.



Designed by pch.vector / Freepik

A importância da redução de danos

Existem duas formas principais para pensar as políticas sobre drogas no mundo: o proibicionismo, que tratamos anteriormente, e a redução de danos. A primeira tem o absenteísmo como proposta e a segunda a redução de danos.

A **redução de danos (RD)** é uma política de saúde que se propõe a reduzir os prejuízos de natureza biológica, social e econômica do uso de drogas, baseada no respeito ao indivíduo e às suas necessidades. É a proposta de um conjunto de ações e/ou de estratégias de saúde pública que

têm por objetivo prevenir e intervir os danos individuais e coletivos quanto ao uso e abuso de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Considera que o mais importante é diminuir os riscos à saúde e à vida dos usuários.

A redução de danos é pautada nos direitos do usuário, no vínculo e no acolhimento, e tem por objetivo evitar o uso problemático, o abuso e a dependência. Programas de redução de danos têm incorporado direitos além do acesso à saúde, como moradia, alimentação, recolocação profissional, cultura, lazer.

Estas estratégias têm por objetivo reduzir as consequências negativas que o uso de drogas pode ocasionar.

A política sobre drogas deve ser planejada de forma ampla. Deve ser pensada como uma questão social, assim, associada à garantia de condições de educação, trabalho, oferta de políticas públicas para as juventudes. Deve privilegiar a prevenção em detrimento da repressão, abrindo possibilidades para ampliação dos direitos sociais e a garantia de uma vida mais digna para os jovens.

As drogas e a adolescência/juventude

Na adolescência/juventude, um período do desenvolvimento humano em que ocorrem importantes transformações de ordem física, emocional, cognitiva e social, o envolvimento com substâncias psicoativas é um fator de risco. Em parte, esse risco pode estar relacionado com as características da adolescência, como: a curiosidade, desejo de experimentar o mundo, a necessidade de aceitação pelo grupo, sensação de onipotência, grandes mudanças corporais que geram insegurança, início do envolvimento afetivo, aumento da impulsividade e busca de sensações novas.

O jovem busca prazer, novas sensações, compartilhamento grupal, diferenciação, autonomia e independência em relação à família e à escola, dentre outros efeitos. O

problema do desejo da obtenção do prazer com o uso de drogas é o risco de se tornar dependente e com isso comprometer a realização das tarefas cotidianas e interferir no seu desenvolvimento. Assim, é de suma importância não negar este fato e apontar a necessidade de que os jovens reflitam sobre os efeitos desse comportamento e busquem formas de reduzir os riscos e os danos referentes ao uso de drogas.

Por isso, conhecer as várias formas de uso possibilita compreender como lidar com a situação. Quanto às formas de uso das drogas, podemos falar: uso experimental, uso ocasional, uso recreativo, uso habitual e uso abusivo ou problemático.

Entre as experimentações, está o início do uso de álcool e outras drogas. Na realidade, o uso de drogas por adolescentes/jovens é na maioria das vezes experimental ou ocasional. No entanto, muitas vezes a experimentação foge do controle, quando os padrões de consumo colocam o jovem e as outras pessoas que o cercam em situações perigosas. Desta forma, é importante compreender quais as formas de uso e as consequências deste uso.

O maior problema é o uso abusivo ou problemático, um padrão de consumo de drogas nocivo, que gera danos à saúde física e às relações sociais do usuário, com ou sem dependência. É um uso regular, de longa duração e cada vez mais frequente. A rotina sofre alterações, bem como o sono, o apetite e o comportamento social. Pode ocorrer com drogas ilegais ou legais.

Alguns estudos apontam que muitos jovens passam rapidamente de um estágio de consumo para outro, além de fazerem uso de múltiplas substâncias. Uma grande parcela deles diminui significativamente o consumo no início da idade adulta, para adequar-se às expectativas e obrigações da maturidade, como trabalho, casamento e filhos. No entanto, existe uma associação entre a precocidade do uso e desenvolvimento de dependência.

Atenção: deve-se estar atento a comportamentos que apontam para uma escalada, quando a pessoa passa de drogas leves para outras mais pesadas, ou de um consumo moderado para um mais intenso, pois a pessoa não se torna dependente de uma hora para outra.





Dinâmica: levantando motivos

OBJETIVO:

estimular a reflexão sobre os motivos que levam uma pessoa a usar drogas.

Duração: 60 minutos.

Material:

canetas coloridas, tiras de papel de mais ou menos 6 cm, fita adesiva e texto “Em busca dos porquês” para todos.

Desenvolvimento

1. Os participantes formam grupos de quatro pessoas.
2. A seguir, distribui as tiras de papel e uma caneta colorida para cada integrante do grupo. Explica que a proposta do trabalho é de se fazer um levantamento dos motivos que levam um jovem a usar drogas.
3. Solicita que cada grupo identifique o maior número de motivos que puder, sem censura, e que escreva cada um deles em uma tira de papel, bem grande e legível.
4. Quando todos os grupos tiverem terminado, os grupos devem colar cada tira com os motivos identificados na parede.
5. Em seguida, o facilitador distribui o texto em busca dos porquês para todos, solicita que alguém leia em voz alta e que os demais acompanhem a leitura. Ao final, pergunta a que conclusão chegaram.

Em busca dos porquês

Às vezes, a gente fica se perguntando: “se todo mundo sabe que as drogas são prejudiciais à saúde, e não por quê tanta gente usa?”. Parece uma pergunta tão simples de responder e de repente percebemos que é justamente o contrário. Os motivos que levam algumas pessoas a se utilizarem de drogas variam muito. Cada pessoa tem necessidades, impulsos ou objetivos que as fazem agir de uma forma ou de outra e a fazer escolhas diferentes. Se fôssemos fazer uma lista, de acordo com o que os especialistas dizem sobre o que motiva as pessoas ao uso da droga, veríamos que as razões são muitas e que nossa lista ainda ficaria incompleta:

- **curiosidade;**
- **para esquecer problemas, frustrações ou insatisfações;**
- **para fugir do tédio;**
- **para escapar da timidez e da insegurança;**
- **por acreditar que certas drogas aumentam a criatividade, a sensibilidade e a potência sexual;**
- **insatisfação com a qualidade de vida;**
- **saúde deficiente;**
- **busca do prazer;**
- **enfrentar a morte, correr riscos;**
- **necessidade de experimentar emoções novas e diferentes;**
- **ser do contra;**
- **procura pelo sobrenatural.**

Fonte: <<http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.5.html>>.

Quando podemos falar que a pessoa é dependente de drogas?

Quando a pessoa é incapaz de controlar uso da droga, podemos falar de “síndrome de dependência”, que pode ser entendida como um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, que implica em um intenso desejo de consumir de forma impulsiva e repetitiva, prejudicando a rotina de quem usa.

A dependência se apresenta principalmente de duas formas: a física e a psicológica. A primeira caracteriza-se pela apresentação de sintomas e sinais físicos, que surgem quando o consumo é interrompido. Esta interrupção, chamada de “síndrome de abstinência”, tem como consequência um forte desejo (“fissura”) de consumir a droga de novo. No caso do álcool, a inter-

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a “síndrome da dependência” é caracterizada pelo forte desejo de consumir a droga; muita dificuldade de controlar o consumo em relação ao início, fim e quantidade consumida; utilização contínua das drogas apesar das consequências danosas e prejudiciais; priorizar o uso da droga em detrimento de outras atividades; aumento da tolerância à droga (necessidade de doses cada vez maiores para obter o mesmo efeito); síndrome de abstinência (sintomas corporais como dores, tremores ou outros, que ocorrem quando o consumo da droga é interrompido ou diminuído).

rupção pode ter como consequência desde o tremor nas mãos a náuseas até, nos casos mais graves, o denominado delirium tremens. Na dependência psicológica, os sintomas mais corriqueiros são ansiedade e dificuldade de concentração, que variam de acordo com o usuário.

Quando uma droga é consumida de forma contínua e não provoca mais o mesmo efeito, ou é necessário o aumento cada vez maior para obter a mesma sensação, diz-se que a pessoa está tolerante àquele efeito da droga. Esse fenômeno denomina-se “tolerância”, relativamente comum com drogas depressoras, como benzodiazepínicos, barbitúricos e altas doses de álcool.

Importante ressaltar que foi a partir de uma mudança de concepção da “síndrome de dependência”, de uma visão moralista, em que a dependência era considerada como “falta de caráter”, para uma percepção da dependência como um fenômeno multicausal e complexo, que o dependente passou a ser visto como quem necessita de ajuda e serviços para sua recuperação e reinserção social.



Por que alguns jovens têm dificuldade para reconhecer que o uso de álcool e outras drogas podem ser nocivas e perigosas?

O fato de os jovens conhecerem usuários ocasionais que não se tornaram dependentes ou tiveram problemas com o uso das drogas é um dos motivos, que somado com o prazer momentâneo obtido com a droga e a imaturidade fazem com que os jovens não tenham maiores preocupações com os riscos. É importante reconhecer que alguns comportamentos podem sim causar danos, assim é necessário estarmos atentos ao lugar, nos níveis de dose e frequência de uso.

Quais razões levam uma pessoa a usar drogas?

As razões que levam uma pessoa a usar drogas são múltiplas. Pode-se pensar na busca do prazer imediato; na necessidade de ser aceito pelos colegas e amigos; no desejo de amenizar sentimentos de solidão, baixa autoestima ou falta de confiança; nos conflitos com familiares; na dificuldade de tomar decisões; no fracasso ou na exclusão escolar e, também, na falta de conhecimento sobre o real efeito das drogas. Os meios de comunicação reforçam o modelo da felicidade associado ao consumo, por exemplo ao veicular propagandas de álcool e cigarro.

E nos casos em que é necessária uma atenção especializada para o uso de álcool e outras drogas, onde procurar?

O primeiro passo é estar ciente de que é um problema complexo, causado por diversos fatores, de modo que não será resolvido com uma ação isolada. Todos os atores que compõem a comunidade escolar devem pensar em ações conjuntas com diferentes estratégias, exigindo conhecimento, criatividade e participação de atores motivados.

Por isso é fundamental conversar com colegas, com professores e gestores sobre os espaços de participação dos estudantes que a sua escola possui, de modo a garantir o envolvimento dos estudantes na definição da abordagem que a escola dá à questão das drogas.

Assim, não basta informação, é necessária a construção de uma relação de confiança e respeito. Uma relação de apoio, em que você possa sentir confiança no seu processo de crescimento e aprendizagem e, caso seja necessário, consiga obter encaminhamento para a sua situação. Uma comunicação honesta e motivadora, como aposta na busca de alternativas e escolhas mais saudáveis.

É também importante discutir o uso das drogas em um contexto mais amplo de saúde, que estimule você a pensar em uma vida mais saudável, envolvendo áreas como alimentação, esportes, relações afetivas e vínculos familiares.

Como procurar ajuda?

Se você está sofrendo com problemas relacionados a drogas, ou vendo alguém sofrer, procure conversar com algum adulto de confiança, como um familiar ou professor. Não sofra sozinho.

A referência no atendimento público e gratuito na área de álcool e outras drogas é o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad). É um serviço de atenção psicossocial direcionado para pessoas com problemas decorrentes do uso ou abuso de álcool e outras drogas. É oferecido um atendimento com equipes multiprofissionais, que engloba oficinas terapêuticas, psicoterapia individual, de grupo, atendimento psiquiátrico, visita e atendimentos domiciliares e da família, em alguns casos atividades comunitárias com a intenção da inserção do usuário no âmbito familiar e social. O CAPS pode contribuir na prevenção e na identificação e mediação de casos de danos do consumo de drogas.

CAPS ad no Maranhão: <<https://ubs.med.br/caps-ad-6050247/>>.



Designed by vectorjuice / Freepik



Finalizando

Promover e garantir alternativas para que adolescentes e jovens possam crescer e se desenvolver de forma saudável, lutar por uma maior igualdade social, pela erradicação da pobreza, pelo combate ao racismo e pela exigência do cumprimento do Estatuto da Criança e adolescente (ECA) é uma obrigação de todos nós, como sociedade, e especificamente da família e da escola.

E para isso, é fundamental conhecer e dialogar com a realidade juvenil, como vivem, para juntos buscarmos alternativas. Por outro lado, os e as adolescentes precisam estar cientes da complexidade do tema, ter acesso a informações corretas e a canais de diálogo com quem confiam. Ter dúvidas faz parte da vida. Vamos buscar juntos e juntas soluções. Estamos diante de uma tarefa delicada e desafiadora, mas necessária.

Terminamos com a contribuição do Instituto Igarapé (2018, p. 2-3) que apresenta 10 dicas de proteção para adolescentes: maneiras de recusar as drogas com amigos insistentes; cuidar-se (manter-se hidratado, alimentação saudável, sono suficiente); buscar pessoas da sua confiança para falar dos problemas; moderação (se beber o faça devagar, nunca de estômago vazio, sempre hidratado, em pouca quantidade para que não provoque reações adversas – vômitos, dores de cabeça, perda de noção de realidade); não misture (aumenta o risco dos efeitos colaterais); buscar formas seguras para locomoção (não dirija e nem vá de carona com quem bebeu ou usou outro tipo de drogas; bebidas e sexo – sob efeito do álcool, a pessoa pode se deixar seduzir e ter relações desprotegidas, o que representa risco maior de contrair doenças sexualmente transmissíveis, como HIV e hepatite, sem mencionar o risco de uma gravidez indesejada; desconfie – drogas ilícitas não têm rótulo.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, H. **Drogas**: a história do proibicionismo. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

ESCOHOTADO, A. **História elementar das drogas**. Lisboa: Antígona, 2004.

FEFFERMANN, M. **Vidas arriscadas**: o cotidiano dos jovens trabalhadores do tráfico de drogas. Petrópolis: Vozes, 2006.

INSTITUTO IGARAPÉ PROTEÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR. **Uma abordagem honesta sobre a questão do uso de drogas por adolescentes**. jun. 2018. Disponível em: <<https://igarape.org.br/>>.

LINKS

<<https://www.thevintagenews.com/2017/01/16/sigmund-freud-recommended-cocaine-for-treatment-of-many-physical-and-mental-issues/>>

<<https://super.abril.com.br/ciencia/drogas-5-mil-anos-de-viagem/>> <<http://educacaoosobredrogas.com.br/ferramentas-de-aula-sobre-drogas/>><<https://escolaeducacao.com.br/guerra-do-opio/>>

<<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>>

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/centro-de-atencao-psicossocial-caps>>

SOBRE A AUTORA

Marisa Feffermann

Pesquisadora do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Mestre e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. Postdoctora en Investigación en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais.

Trilhos da EDUCAÇÃO

PARCERIA:



SEDUC

GOVERNO DO
MARANHÃO



GOVERNO COM O
POVO
O MARANHÃO
SEM COMUM
NOVO!